

O DOMÍNIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

The domain of digital technologies in the perception of disciples of the course of accounting sciences of Universidade Estadual de Londrina

El dominio de las tecnologías digitales en la percepción de los alumnos del curso de Ciencias Contables de la Universidad Estadual de Londrina

João Américo Tomaz de Aquino*

Universidade Estadual de Londrina [UEL] – Bra.

Bernadete Lema Mazzafera**

Universidade Pitágoras [UNOPAR] – Bra.

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na percepção de alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina. Realizou-se uma pesquisa quantitativa analítica, de natureza descritiva por meio da aplicação de questionários. Participaram da pesquisa cento e cinquenta e dois respondentes. Observou-se que os alunos ingressantes e concluintes acessam a internet pelo celular e a frequência de tal acesso é maior em redes sociais entre os dois grupos. Os concluintes acessam mais a internet para obter informações sobre notícias do que os ingressantes; não há diferença no uso da internet para estudo entre ingressantes e concluintes; o domínio de programas computacionais específicos da área (*softwares* de Ciências Contábeis) é maior entre os alunos concluintes que aprenderam a utilizá-los na Universidade. Há um aumento de alunos que declaram estar trabalhando na área entre os concluintes.

Palavras-chave: Alunos. Ensino. Ciências Contábeis. Tecnologia digital de informação e comunicação.

ABSTRACT

The aim of this study is to discuss the use of digital information and communication technologies (TDIC) in the perception of students entering and concluding the course of accounting Sciences of the State University of Londrina. It held up Quantitative Analytical Research, of a descriptive nature through the application of questionnaires. 152 respondents participated in the survey. It was observed that the students entering and seniors access the internet by mobile phone and the frequency of such access is greater in social networks between the two groups. Seniors access more the internet to get information about news than the freshmen; there is no difference in the use of the internet to study between freshers and seniors; the domain of specific computational programs in the area (*Softwares* of accounting) is higher among the students who learned to use them at the university. There is an increase in students who declare that they are working in the area among the graduates.

Keywords: Students. Teaching. Accounting. Digital information and communication technology.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es discutir el uso de la información digital y las tecnologías de la comunicación (TDIC) en la percepción de los estudiantes que ingresantes y egresados del curso de Ciencias Contables de la Universidad Estatal de Londrina. Se realizó una Investigación analítica cuantitativa, de carácter descriptivo, mediante la aplicación de cuestionarios; 152 individuos participaron en la encuesta. Se observó que los estudiantes que ingresan y concluyen el curso entran a Internet por el teléfono móvil y la frecuencia de tal acceso es mayor en las redes sociales entre los dos grupos. Los egresados acceden más a Internet para obtener información sobre noticias que los ingresantes. No hay ninguna diferencia en el uso de Internet para estudiar entre los estudiantes ingresantes e los egresados. El dominio de programas computacionales específicos en el área (*softwares* de contabilidad) es mayor entre los estudiantes egresados que aprendieron a usarlos en la Universidad. Hay un aumento en los estudiantes que declaran que están trabajando en el área entre los egresados.

Palabras-clave: Estudiantes. Enseñanza. Ciencias de la contabilidad. Tecnología de información y comunicación digital.

Introdução

A tecnologia não é algo novo, pode ser compreendida como qualquer artefato que seja capaz de “[...] tornar seu trabalho mais leve, sua locomoção e sua comunicação mais fáceis, ou simplesmente sua vida mais satisfatória, agradável e divertida.” (CHAVES, 2007, p. 1). Dentre as diversas modalidades de tecnologia, destaca-se a tecnologia digital de comunicação e informação, considerada como parte de um momento tecnológico em que vivemos, em que as inúmeras possibilidades de comunicação, influenciam nosso modo de vida e de ensino (KENSKY, 2003). Neste estudo aborda-se a necessidade desta tecnologia ser contemplada no processo de ensino e aprendizagem no curso superior de Ciências Contábeis. O Contador em seu exercício profissional necessita do domínio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A resolução 10/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES de 16 de dezembro de 2004 que instituiu as diretrizes curriculares para o curso de graduação em ciências contábeis- bacharelado reconhece esta necessidade e, aborda em seu art. 4º que “O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:” e destaca no inciso VII “[...] desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação”.

O contador participa do processo de decisão de uma empresa por possuir conhecimentos sobre formação dos custos dos produtos. O ensino de contabilidade precisa abordar conhecimentos além do processo de escrituração e emissão de relatórios, pois os profissionais da área estão, cada vez mais, inseridos no processo de gestão empresarial (MEDEIROS; MIRANDA; MIRANDA, 2010; OLIVEIRA et al., 2011). Ele pode determinar com margem de segurança os preços de vendas e contribuir para a manutenção dos resultados das organizações por meio de uma boa gestão de custos, contribuindo para a sobrevivência da empresa e por consequência para a manutenção e geração de empregos. Soares e Araújo (2008) afirmam que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão buscando caminhos para ensinar aos alunos as competências¹, para que os mesmos atendam aos anseios da sociedade contemporânea.

Um dos principais desafios das IES é o aprimoramento dos docentes e alunos no uso da TDIC afinal, “O simples acesso não garante que a informação seja processada, assimilada, e que se transforme em conhecimento” (BARBOSA, 2010, p. 15). No Brasil ao ofertar o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis as IES têm a responsabilidade de formar profissionais dotados de competências para atuar no mercado de trabalho, em relação à TDIC. Segundo dados do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) 2016 (INEP, 2017) (último Enade que o Curso de Ciências Contábeis participou) 57% dos estudantes estavam na faixa de 21 a 30 anos, ou seja, eram nascidos entre 1985 e 1994, encaixando-se nos períodos pertinentes a Geração Y e Z². Estas gerações tem

¹O termo competências segundo Behar et al. (2013, p. 21) apresenta críticas pela origem etimológica do termo, faz-se associação com a palavra competição, mas pode ser compreendida “como um conjunto de condições, recursos, elementos disponíveis aplicados em determinada condição”.

²Marc Prensky (2001) inventou e popularizou os termos “nativos digitais” e “imigrantes digitais”. Franco (2013) revisa esse conceito a partir de uma vasta revisão de literatura e acrescenta as seguintes características que podem ser identificadas entre os nativos digitais: Vivem no mundo dos computadores e dos videogames; Estão constantemente ligados ao mundo online; Possuem a capacidade de utilizar a tecnologia digital de forma transparente; Eles se expressam de maneiras mediadas por tecnologias digitais (principalmente mediadores de conexões humano-humanas); Eles têm muitos amigos em sites de redes sociais (incluindo pessoas que nunca conheceram pessoalmente); Eles se sentem confortáveis em espaços on-line; Eles dependem de espaços on-line para procurar todas as informações de que necessitam (aprendem por meio da navegação); Eles têm uma tendência para atender a várias coisas ao mesmo tempo - multitarefa; Recebem e processam informações a um ritmo rápido; Eles compartilham fotos e vídeos com seus amigos em todo o mundo.” (FRANCO, 2013, p.644-645). Este esclarecimento foi abordado também nos estudos de Sugimoto et al. (2017).

em comum uma grande receptividade com a tecnologia, acostumadas a lidar com ela no seu cotidiano. “O processo educacional determina *como* as pessoas utilizam a internet e os benefícios advindos desse uso. A utilização apropriada da internet demanda uma associação entre tecnologia e letramento digital. Informação, conhecimento e aprendizagem, esse trio define a sociedade contemporânea”. (SUGUIMOTO et al. , 2017, p. 811, grifo do autor). Contudo, ao adentrar na universidade o estudante terá o uso da TDIC restrito ao lado de fora da sala de aula, uma vez que pesquisas têm demonstrado que o ensino superior brasileiro em contabilidade apresenta um reduzido uso de recursos tecnológicos (ANDRADE, 2002; NOGUEIRA; CASA NOVA, 2015).

A formação do contador compreende, na Universidade Estadual de Londrina, disciplinas que utilizam tecnologias digitais de informação e comunicação. Estas disciplinas são desenvolvidas em laboratórios de informática, e utilizam alguns *softwares* específicos, tais como: programas para registro dos fatos contábeis e controle das contas patrimoniais e de resultados; programas de folha de pagamento com controle dos recursos humanos e programas de escrituração fiscal para as devidas apurações dos tributos federais, estaduais e municipais. A partir destas colocações surgiram os questionamentos que deflagraram este estudo: Qual o conhecimento dos alunos em relação à TDIC? De que forma os acadêmicos a tem utilizado no seu dia a dia? Existe diferença na aquisição deste conhecimento que possa ser resultado do percurso acadêmico? Portanto o objetivo geral deste estudo é, descrever o uso das TDIC na percepção de alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina.

Método

Para responder as questões propostas realizou-se uma pesquisa descritiva analítica quantitativa. A definição e a seleção do público alvo deram-se em função da atuação de um dos pesquisadores na IES. De um total de 479 alunos devidamente matriculados no curso de Ciências Contábeis da UEL no ano de 2017, a população que poderia participar da pesquisa, estava representada por 203 alunos, sendo 120 ingressantes matriculados no primeiro ano de 2017 e 83 concluintes matriculados no quarto ano de 2017. A amostra foi de 152 alunos que efetivamente participaram da pesquisa e responderam um questionário especialmente construído para o estudo com 11 perguntas fechadas, elaboradas a partir dos objetivos do estudo e adaptado dos estudos de Nganga (2015) Cogo et al. (2013) e Suguimoto et al. (2017). O instrumento contempla perguntas que versam sobre o perfil sócio demográfico dos alunos (sexo, idade, ocupação), além de questões por meio do qual os respondentes expuseram a percepção para o uso da TDIC (forma de acesso à internet, frequência de acesso, programas de computador utilizados, o acesso a rede social) e de *softwares* relacionados à atuação profissional em Ciências Contábeis (qual o conhecimento sobre *softwares* específicos da profissão, tais como: aster contábil, aster fiscal, aster folha e simulare e onde aprenderam a utilizar os mesmos)

Antes de disponibilizar o questionário para os respondentes, por meio da plataforma: www.onlinepesquisa.com., foi realizado um pré-teste com formulários impressos entregues a cinco alunos para avaliação da fidedignidade (qualquer pessoa que aplique pode obter as mesmas respostas), validade (os dados recolhidos são necessários à pesquisa) e operabilidade (vocabulário acessível e significado claro) (LAKATOS; MARCONI, 2010). Após o pré-teste foram adicionadas informações complementares para facilitar a compreensão das questões. A coleta ocorreu em dezembro de 2017, após o projeto de pesquisa ter sido aprovado pelo comitê de ética da Universidade Norte do Paraná sob CAAE 80629717.3.0000.0108. O critério de inclusão da escolha pelos primeiros e quarto anos deu-se por ser possível atingir o objetivo no aspecto de comparar o domínio da tecnologia digital de informação e comunicação em relação a formação dos alunos. Os dados foram analisados quantitativamente utilizando-se o *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), tendo sido estabelecido intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5% para todos os testes aplicados ($p < 0,05$). Utilizou-se o Teste F para comparação dos usos da TDIC em geral e os *softwares* específicos usados no curso de Ciências Contábeis.

O objetivo da utilização do Teste F é o de comparar se os grupos (ingressantes e concluintes) apresentaram variações de percepções semelhantes ou diferentes. Nesse sentido o teste compara as variâncias e por meio do teste de probabilidade indica haver ou não em termos estatísticos indicação de igualdade entre as variâncias. O teste F visa confirmar a hipótese de que as variações observadas nas respostas de ambos os grupos não são significativamente diferentes, ou seja, são iguais. Para se rejeitar essa hipótese, ou seja, para se considerar que os grupos apresentam variações diferentes, o valor do teste de probabilidade $P(f \leq F)$ deve ser menor do que 0,05.

A hipótese nula testada é a de que não existe diferença estatisticamente significativa entre as variâncias dos grupos analisados, ou seja, ao se rejeitar a hipótese nula aceita-se a hipótese alternativa de que os grupos apresentam variações diferentes entre si, conforme os resultados apresentados, no caso do estudo entre ingressantes e concluintes.

Resultados e discussões

Apresentam-se os dados dividindo-os em relação ao perfil dos respondentes, ao uso da TDIC e o uso e conhecimento de *softwares* específicos da profissão e a questão da empregabilidade destes acadêmicos.

a) Perfil dos respondentes

Participaram 85 alunos do primeiro ano, representando o percentual de 70,83% da população (120 ingressantes) e 67 alunos do quarto ano, representando o percentual de 80,72% da população (83 concluintes). 51,8% (44 alunos) declararam ser do sexo masculino e 48,2% (41 alunos) declararam ser do sexo feminino entre os ingressantes; 47,8% (32 alunos) do sexo masculino e 52,2% (35 alunos) do sexo feminino entre os concluintes. Esses dados complementam-se com os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), que demonstram uma maior escolarização das mulheres "A principal diferença percentual por sexo encontra-se no nível superior completo, onde 12,5% das mulheres completaram a graduação contra 9,9% dos homens". (PERFIL DA MULHER BRASILEIRA, 2017).

Há uma evolução considerável do número de mulheres com registro ativo no Conselho Federal de Contabilidade; em 2004 eram 104.978 contadores e 61.692 contadoras e, em 2016, 187.557 contadores e 160.836 contadoras (CFC, 2016). Há um predomínio de jovens de idades até 25 anos (85,9% dos ingressantes e 59,7% dos concluintes). Esses dados coincidem com estudos internacionais que descrevem a média de idade dos alunos matriculados em ensino superior na Europa, na União Europeia, com vinte e oito estados-membros, a média de idade (dados referentes a 2012) variou de 25 anos na Finlândia a 20,4 anos na Irlanda (PORDATA- Base de dados Portugal Contemporâneo, 2016), e com os estudos de Shaw e Fairhurst, (2008); Shih e Allen, (2007) que abordam que a maioria dos alunos do ensino superior estão dentro da faixa da chamada Geração Y, e segundo a literatura, as datas que estabelecem o início e o fim da geração Y estão entre 1977-1982 e terminando entre 1994-2003. O estudo diverge dos dados apresentados nos estudos de Sugimoto et al. (2017) realizado no Brasil com dados de 410 respondentes em que a mediana de idade foi de 30 anos. Destaca-se que nos estudos dos autores os alunos apesar de oriundos de escolas públicas do ensino médio, estão regularmente matriculados em uma IES particular.

b) Uso das TDIC

Em relação ao modo como os alunos acessam as informações via internet observa-se que a grande maioria, 78% se utiliza dos smartphones com acesso à internet como forma de acesso à informação. No grupo dos concluintes verificou-se um comportamento similar, 70% acessam a internet pelo celular. Este resultado é convergente com o obtido pelo IBGE (2018), que verificou que 94,6% das pessoas que acessam a internet o fazem pelo celular. A pesquisa TIC Domicílios de 2017 relata que metade da população conectada acessa a internet apenas pelo telefone celular, sendo que este dado representa 58,7 milhões de brasileiros. "Pela primeira vez na série histórica, o estudo mostra que a

proporção de usuários que acessam a rede apenas pelo celular (49%) superou a daqueles que combinam celular e computador (47%).” (CETIC, 2017).

Nos dois grupos, ingressantes e concluintes, há predominância do acesso por meio do celular. Neste estudo em relação a frequência de acesso à internet os alunos declararam na sua maioria, utilizar a internet pelo menos uma vez ao dia para atualização e acesso a notícias, 30,6 % dos ingressantes e 50,7% dos concluintes e para acesso às redes sociais 88,2% dos ingressantes e 83,6% dos concluintes. Tal constatação suscita a necessidade de reflexões sobre o uso do celular no ambiente acadêmico. O Estado de São Paulo determinou a proibição do uso do celular pelos alunos das escolas do sistema estadual de ensino durante as aulas, conforme consta no Decreto nº 52.625, de 15 de janeiro de 2008.

Para Bento e Cavalcante (2013, p.114) “Essa prática precisa ser revista se esse dispositivo for usado com fins educacionais. A prática de acesso à internet para fins de estudo precisa ser estimulada”. Além das ferramentas utilizadas para o acesso à informação via internet, os alunos foram questionados sobre o local de acesso a essas tecnologias digitais de informação e comunicação. A maioria (55%) dos alunos ingressantes acessa a internet nos ambientes de trabalho (26%) ou na universidade (29%). Os outros 45% dos alunos acessam a internet a partir de suas casas. Em relação aos alunos concluintes o comportamento é similar, ou seja, a maioria (63%) acessa a internet a partir dos ambientes de trabalho e da universidade.

Em relação ao domínio de programas de computador, no caso do *software Word* não houve variação significativa entre os grupos. O nível de conhecimento variou em relação ao conhecimento de nível intermediário ou abaixo deste, reduzindo de 27,1% para 19,4% e no nível intermediário ou acima houve ampliação do conhecimento, no relato dos alunos, de 72,9% para 80,6%. (Tabela 1).

Tabela 1 – Domínio de programas de computador Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nível de domínio	Ingressantes			Concluintes		
	Word	Excel	Powerpoint	Word	Excel	Powerpoint
Intermediário ou abaixo	27,10%	50,60%	56,50%	19,40%	26,90%	35,80%
Intermediário ou acima	72,90%	48,20%	42,40%	80,60%	73,10%	64,20%
Não conhece ou não respondeu	0,00%	1,20%	1,20%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O contador necessita do domínio de TDCI que sirvam como instrumentos de registro e controle dos fatos contábeis envolvendo mensurações, cálculos, projeções etc. Essas atividades são passíveis de serem desenvolvidas em planilhas eletrônicas como é o caso do *Excel*. Os dados apresentados evidenciam que o nível de conhecimento intermediário ou acima, ampliou de 48,2% para 73,1%. Acredita-se que por haver a utilização do *Excel* durante o curso e nas disciplinas desenvolvidas em laboratório de informática. Em relação ao *software Powerpoint*, utilizado para apresentações de trabalhos durante o curso, no nível de conhecimento intermediário ou acima, aumentou de 42,4% para 64,2%. O desafio para professores é que muitos alunos ao ingressarem nas universidades não possuem conhecimentos e habilidades desenvolvidas em relação ao uso de TDIC (SUGUIMOTO et al., 2017), como descritos pelos respondentes ingressantes deste estudo em relação ao uso do *Excel*.

Para aquisição destes conhecimentos ao longo da formação, o uso da TDIC deve ser incentivado pelas IES no ensino de contabilidade (USUN, 2009; NOGUEIRA, 2014). Essa nova geração está preparada para buscar respostas para as suas dúvidas e inclusive parte delas buscou um novo estilo de aprendizagem usando o método de tentativas de acertos e erros, características típicas dos jogos, para desenvolverem algumas tarefas ou situação de aprendizagem e raramente recorrem aos manuais (FEIERTAG; BERGE, 2008). Uma grande parcela dessa geração tem na tecnologia um ambiente totalmente familiarizado e é natural a sua utilização no trabalho, nos estudos e na vida cotidiana. Segundo Nogueira e Casa Nova (2015) o uso da tecnologia pela geração Y demonstra que

os jovens têm contato diário com a tecnologia digital de informação e comunicação em todas as suas formas de manifestação e usam rotineiramente os computadores, smartphones, tablets, dentre outras e estão conectados *online* o tempo todo. A afinidade com a tecnologia vem da infância, quando faziam uso do videogame para diversão.

b) Percepção dos alunos sobre o domínio de softwares específicos

Em relação a percepção dos respondentes sobre o conhecimento de *softwares* na área contábil para o exercício das atividades de registro e controle patrimonial, controle fiscal e de pessoal (Tabela 2), observou-se que houve um predomínio da opção “não conheço” que representa a maioria (acima de 90%) no grupo dos ingressantes. No caso do *software* de contabilidade esse percentual chegou a 100%, sobre o *software* fiscal a 91% e no caso do *software* de simulação 88,1%. No caso específico da folha de pagamento o percentual de alunos que declararam conhecer o *software* no grupo dos concluintes foi menor (43,3%) tendo-se em vista que esse tipo de *software* demanda parametrizações específicas como, por exemplo, conexões com tabelas de órgãos oficiais além do envio e recebimento de informações *online*. Essa característica impõe a necessidade de os dados cadastrados serem validados.

Tabela 2 – Nível de conhecimento do *Software*

Nível de conhecimento	Ingressantes				Concluintes			
	Aster Contábil	Aster Fiscal	Aster Folha	Simulare	Aster Contábil	Aster Fiscal	Aster Folha	Simulare
Não conhece	94,1%	94,1%	92,9%	91,8%	0,0%	9,0%	56,7%	11,9%
Conhece não domina	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	29,9%	22,4%	23,9%	28,4%
Lembra	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	11,9%	16,4%	13,4%	10,4%
Aprendendo	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	28,4%	26,9%	4,5%	38,8%
Conhece tem domínio	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	29,9%	25,4%	0,0%	9,0%
Não sei responder	4,7%	4,7%	4,7%	4,7%	0,0%	0,0%	1,5%	1,5%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A partir dessa situação seu uso nos processos de ensino nas disciplinas específicas que o utilizam é menor do que o dos demais *softwares* com menos exigências de testes e validações. Nesse sentido, geralmente abre-se a opção do uso de outros *softwares* para a confecção da folha de pagamento, como, por exemplo, o *Excel*. Na instituição pesquisada existem disciplinas que utilizam *softwares* próprios voltados para o curso de Ciências Contábeis, como por exemplo: as disciplinas de Contabilidade Informatizada – 6CON015, ministrada no segundo ano, Plano de Negócios Empresariais – 6CON026, ministrada no terceiro ano, Simulação Empresarial – 6CON032 e Estágio Supervisionado - 6EST428, ministradas no quarto ano. Para que se pudesse avaliar se de alguma forma o curso de Ciências Contábeis por meio das disciplinas específicas contribuiu para o aumento do nível de conhecimento sobre esses *softwares* foram elaboradas tabelas de referência cruzada (*cross table*)³ e efetuados testes para se analisar diferenças estatísticas entre os grupos analisados (ingressantes e concluintes).

³Uma tabela cruzada é um tipo comum de tabela que apresenta uma matriz de valores entre duas ou mais listas, como no estudo com as variáveis concluintes e ingressantes comparadas.

Tabela 3 – Teste F grupos ingressantes x concluintes – *software* contábil

Teste-F: duas amostras para variâncias

Programa de contabilidade ASTERSOFT

	<i>Concluintes</i>	<i>Ingressantes</i>
Média	3,582089552	0,964705882
Variância	1,459068295	0,058263305
Observações	67	85
gl	66	84
F	25,04266256	
P(F<=f) uni-caudal	1,0704E-35	
F crítico uni-caudal	1,462252194	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação as variações observadas em cada um dos grupos (ingressantes ou concluintes). Os testes estatísticos (tabela 3) evidenciaram que no caso de o *software* de contabilidade a hipótese das variações serem iguais foi rejeitada, conforme o resultado do teste F (25,04) maior do que o F crítico (1,46). Isso evidencia que a variação na percepção dos alunos dos dois grupos (ingressantes x concluintes) são diferentes, considerando seu conhecimento sobre o *software* de contabilidade. Assim realizou-se testes estatísticos referentes aos demais *softwares*: *software* fiscal, folha de pagamento e de simulação. Para responder ao objetivo de analisar a possível influência do curso de Ciências Contábeis no nível de conhecimento dos *softwares* utilizados na área, foi executada uma análise complementar que envolve a técnica de estatística descritiva denominada de *cross table*. Em relação ao *software* de contabilidade, os alunos do grupo concluintes indicaram- estar aprendendo- ou dominarem o *software* na universidade representados por 38 dos 67 alunos pesquisados, o que corresponde a 57% do total de alunos.

Apenas 1 aluno desse grupo de 38 indicou outro ambiente (estágio) como fonte do aprendizado e/ou domínio do *software*. Dessa forma atinge-se o percentual de 99% de alunos que indicaram a universidade como o local de aprendizado do *software*. No caso do *software* fiscal 100% do grupo dos que declararam estar aprendendo ou terem domínio do *software* indicaram a universidade como fonte. O percentual de alunos que fizeram essa afirmação foi menor (51% do total de alunos) em relação ao *software* de contabilidade. No caso da folha de pagamento houve a indicação de outras fontes de aprendizado. Declararam estar aprendendo ou terem domínio do *software* 35 dos 67 alunos pesquisados, o que corresponde a 52% do total. Desses 20 indicaram como fonte do aprendizado a universidade, ou seja, 57%. Os outros 43% indicaram outras fontes de obtenção do conhecimento sobre o *software*.

Destaca-se que a folha de pagamento traz consigo as questões relacionadas à parametrização e validação. Essas características (parametrizações e validações) acabam por permitir o uso de outros recursos para fins didáticos no aprendizado das rotinas de folha de pagamento que não o *software* especificamente. Além disso, como uma parcela significativa dos alunos trabalham ou fazem estágio e tem contato com o *software* em outros locais. 100% dos alunos disseram estar aprendendo ou terem o domínio do *software* de simulação na universidade. O total de alunos nessa condição foi de 32 que corresponde a 48% do total.

c) Empregabilidade dos acadêmicos

A análise sobre a empregabilidade dos alunos diz respeito à capacidade do curso de Ciências Contábeis em promover a aquisição das habilidades e competências demandadas pela profissão.

Tabela 4 – Análise da empregabilidade

Condição de trabalho	Ingressantes	%	Concluintes	%
Estuda e trabalha na área.	17	20,0%	37	55,2%
Estuda e faz estágio.	15	17,6%	8	11,9%
Estuda e não trabalha.	24	28,2%	10	14,9%
Estuda e trabalha em outra área.	29	34,1%	12	17,9%
Total	85	100,0%	67	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O índice de alunos que estudam e trabalham na área aumenta de 20% para 55,2% comparando-se os grupos ingressantes e concluintes. Os alunos que declaram não trabalharem reduz de 28,2% para 14,9% (Tabela 4) entre ingressantes e concluintes. Além disso, pode-se observar o aumento de 32,2% (55,2% - 20%) entre os que estudam e trabalham além da redução da declaração de trabalho em outras áreas. Nesta questão houve uma redução de 34,1% para 17,9% dos alunos.

Tabela 5 – Teste da diferença entre os grupos – empregabilidade

Teste-F: duas amostras para variâncias

	<i>Concluintes</i>	<i>Ingressantes</i>
Média	1,865671642	2,541176471
Variância	1,269561284	1,22745098
Observações	67	85
gl	66	84
F	1,034307117	
P(F<=f) uni-caudal	0,438828905	
F crítico uni-caudal	1,462252194	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados apresentados pela estatística descritiva apontam uma diferença entre os grupos ingressantes e concluintes em relação à empregabilidade, embora estatisticamente não se possa afirmar que os grupos possuem variações diferentes (Tabela 5). Apesar das primeiras formas de controle de bens patrimoniais terem surgido nos primórdios das antigas civilizações, o ensino da contabilidade em cursos superiores é relativamente novo em termos acadêmicos e o seu desenvolvimento econômico, na maior parte dos países ocidentais, ocorreu durante o século XX (PREVITS; MERINO, 1998).

Com o desenvolvimento tecnológico e científico desse período a contabilidade foi beneficiada por uma real revolução nos métodos e técnicas de pesquisa, nas abordagens utilizadas e na natureza da investigação realizada. Para Lopes e Martins (2007, p. 10), “de uma disciplina basicamente normativa, preocupada com recomendações a respeito de melhores práticas profissionais, a contabilidade transformou-se numa disciplina mais científica com emprego de modelagem econômica e fundamentação estatística”. A tecnologia tem contribuído de forma relevante e significativa no processo de reformulação da abordagem tradicional de ensino. Por meio do uso da tecnologia pode-se auxiliar na mudança dos métodos de ensino e das abordagens de aprendizagem, bem como em atitudes que buscam motivar e despertar nos alunos o interesse pelo processo de ensino e aprendizagem. Por meio de planejamento estruturado, os professores poderão se beneficiar do uso da TDIC para melhorar suas práticas pedagógicas nos cursos que atuam, reexaminar as suas próprias ideias sobre o ensino e contribuir para um maior desempenho acadêmico dos alunos (ZHU; KAPLAN, 2006). Os dados encontrados na pesquisa corroboram com a visão de Valente (2014) de que a educação e a comunicação como áreas do conhecimento seguem

o seu curso naturalmente e se atualizam de acordo com as oportunidades oferecidas pelas mais diferenciadas inovações tecnológicas. Nesse sentido deve-se reconhecer que os *softwares* aqui pesquisados representam não somente ferramentais relacionados aos aspectos pedagógicos do ensino e aprendizagem, mas também importantes instrumentos de trabalho do futuro profissional contábil.

Considerações finais

Neste estudo foi possível verificar que:

- a) Os alunos oriundos desta universidade pública possuem média de idade que se equipara aos alunos dos países membros da União Europeia;
- b) Os alunos ingressantes e concluintes acessam a internet pelo celular;
- c) A frequência de acesso à internet é maior para participação em redes sociais entre o grupo de ingressantes e concluintes do que para outros fins;
- d) Os concluintes acessam mais a internet para obter informações sobre notícias do que os ingressantes;
- e) Não há diferença no uso da internet para estudo, entre ingressantes e concluintes;
- f) O domínio de programas computacionais (word, powerpoint e excel) é maior entre os alunos concluintes. O programa de menor variação entre os grupos é o word;
- g) O conhecimento de *softwares* específicos, utilizados na instituição, é maior entre alunos concluintes que declaram ter aprendido sua utilização na Universidade;
- h) Há um aumento de alunos que declaram estar trabalhando na área entre os concluintes.

O curso estudado possui um currículo com disciplinas alocadas em séries, algumas disciplinas ensinam a utilizar *softwares* específicos para o exercício profissional conectados com a necessidade do mercado e é durante o curso de graduação que os alunos aprendem a utilizar estes *softwares*. O índice de alunos que estudam e trabalham na área durante o curso demonstra que esta é uma profissão necessária à sociedade e a instituição pesquisada contribui para a empregabilidade dos alunos. Apesar do bom resultado em relação à empregabilidade deve-se refletir sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem colaborativa entre corpo docente e discente aproveitando-se da *expertise* dos alunos ingressantes.

Referências

- ANDRADE, C. S. DE. *O ensino de Contabilidade Introdutória nas Universidades pública do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11112004-140947/publico/Cacilda_Andrade.pdf. Acesso em: 27 jul. 2018.
- BARBOSA, A. F. (Coord.). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC governo eletrônico* São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010. 100 p. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-edicao-especial-5anos.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- BEHAR et al. Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução. In: BEHAR, A. P.(Org). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BENTO, M.C.M; CAVALCANTE, R. S. Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula. *ECCOM*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.p.113-120 Disponível em: <http://www.unifatea.edu.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/596/426>. Acesso em 5 jul. 2018.

CETIC. Acesso à Internet por banda larga volta a crescer nos domicílios brasileiros. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/acesso-a-internet-por-banda-larga-volta-a-crescer-nos-domicilios-brasileiros/>. Acesso em 27 jul. 2018.

CHAVES, E. A Tecnologia e educação. Disponível em : <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>. Acesso em: 23 mar.2018.

COGO, P.; LUÍSA, A.; PEDRO, R.; NÉRI, E.; SCHELL, S. S.; PAULA, A.; ALVES, T. D.; ANDREÍNE, E.; VALLI, P. G. Utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem. *Ciencia y Enfermería*, vol. XIX, núm. 3, 2013, pp. 21-29 Universidad de Concepción, Chile. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3704/370441814003.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2018

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Profissionais da contabilidade ativos por gênero e região*. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 30 jul.2018.

FEIERTAG, J.; BERGE, Z. L. Training generation N: How educators should approach the net generation. *Education + Training*, v. 50, nº 6, p. 457-464, 2008. Disponível em: https://speakingcenter.uncg.edu/wp.../Training_Generation_N.pdf. Acesso em: 15 abr. 2018.

FRANCO, C. P. Understanding digital natives' learning experiences. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 643-658, jun. 2013. Epub 24-Jan-2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PNAD Contínua: Acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016*. IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). *Microdados do ENADE 2015*. Ministério da Educação: Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 12 abr. 2017.

KENSKY, V.M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189118047005/>. Acesso em: 24 set. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, C. R. O.; MIRANDA, G. J.; MIRANDA, A. B. A arte no processo de ensino aprendizagem e sua contribuição para a formação do contador: dramas e descobertas do estudante-artista. *Revista Eletrônica de Administração*. V.16 n.2 . p. 422-445. Ago. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/read/article/view/38953/26464>. Acesso em: 05 mar. 2018.

NGANGA, C. S.N. *Aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes de pós-graduação em contabilidade*. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Uberlândia. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12624>. Acesso em: 27 jul. 2018.

NOGUEIRA, D. R. *Vento da mudança: estudo de caso sobre a adoção de ambientes virtuais no ensino presencial em Contabilidade*, 2014. 232 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-05112014-161527/publico/DanielRamosNogueiraVC.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

NOGUEIRA, D. R.; CASA NOVA, S. P. de C. *Vento da mudança: uso de ambientes virtuais no ensino presencial em contabilidade*. In: AFONSO, L. E.; MACHADO, E. A. (Org.). *Tecnologia, Educação e Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, C. R.; GOMES, G.; RAUSCH, R. B.; CUNHA, P. R. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 10(1), p. 47-68. Jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/869>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PERFIL DA MULHER BRASILEIRA. 2017. *Mulheres são maioria da população e ocupam mais espaço no mercado de trabalho*. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 30 jul. 2018.

PORDATA. *Base de dados Portugal Contemporâneo- Idade média dos alunos no ensino superior (ISCED 5-8) (1998-2012) na Europa*. Disponível em: [http://www.pordata.pt/Europa/Idade+m%C3%A9dia+dos+alunos+no+ensino+superior+\(ISCED+5+8\)+\(1998+2012\)-1310](http://www.pordata.pt/Europa/Idade+m%C3%A9dia+dos+alunos+no+ensino+superior+(ISCED+5+8)+(1998+2012)-1310). Acesso em: 30 jul. 2018

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. *On the Horizon*. NCB University Press, vol. 9 n. 5, October (2001). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em: 20 de ago. de 2016.

SHAW, S.; FAIRHURST, D. Engaging a new generation of graduates. *Education + training*. v. 50, n. 5, p. 366-378, 2008. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ801305>. Acesso em: 18 mai. 2018.

SHIH, W; ALLEN, M. Working with generation-D adopting and adapting to cultural learning and change. *Library Management*, v. 28, n. ½, p. 89-100, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/.../307477735_FACTORS_INFLUENCING_EMPLOYEE_... . Acesso em: 25 mai. 2018.

SOARES, M. A; ARAÚJO, A. M. P. Aplicação do método de ensino Problem-Based Learning (PBL) no curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico. In: *Anais do 2º Congresso ANPCONT*. Salvador-BA. 2008. Não disponível online.

SUGUIMOTO, H. H.; ROLIM, A. T.; MAZZAFERA, B. L.; MOURA, F. A. A. F. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 98 n. 250, p. 805-821, set/dez. 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/issue/view/283/showToc>. Acesso em: 23 mai. 2018.

USUN, S. Information and communications technologies (ICT) in teacher education (ITE) programs in the word and Turkey. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 1, p. 331-334, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/.../257713661_Information_and_co... . Acesso em: 12 abr. 2018.

VALENTE, J.A. Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*. v. 1, p. 141-166. 2014. Disponível em: www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/portal/ead/svp/pluginfile.php/.../1/valente.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.

*Docente da disciplina de contabilidade de custos, controladoria e gerencial da Universidade Estadual de Londrina. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da UNOPAR - Metodologias para o ensino de linguagens e suas tecnologias. E-mail: tomaz@uel.br.

**Doutora em Linguística USP -SP. Docente titular do programa de pós-graduação stricto sensu da UNOPAR - Metodologias para o ensino de linguagens e suas tecnologias. E-mail: bernalema@gmail.com.

Recebido em 10/08/2018

Aprovado em 15/10/2018